

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Gustavo Aleixo/Cruzeiro

Sul-Americana

O técnico Fernando Diniz tentará hoje pela quinta vez a primeira vitória no Cruzeiro. Depois de perder para o Fluminense e de empatar com Libertad, Vasco e Bahia, o ele duelará com o Lanús, às 19h, no primeiro round das semifinais da Sul-Americana. Corinthians e Racing duelarão amanhã.

LIBERTADORES Botafogo inicia luta por vaga na final contra o Peñarol ciente das qualidades defensivas do rival. Nome com mais passes para gol na campanha alvinegra, Savarino tem o caminho para guiar o Glorioso na missão rumo a Buenos Aires

Aposta nos criativos

DANILO QUEIROZ

Vitor Silva/Botafogo

De volta às semifinais da Libertadores da América após 50 anos, o Botafogo terá uma missão árdua para avançar à final e definir o torneio continental pela primeira vez. O primeiro passo para alcançar a meta está marcado para hoje, quando o alvinegro encara o Peñarol, às 21h30 — com transmissão da TV Globo —, na partida de ida do Estádio Nilton Santos. Reconhecido pelo futebol agressivo apresentado na temporada 2024, o Glorioso terá pela frente um rival uruguaio repleto de armas defensivas para competir e complicar as aspirações.

O tamanho da camisa dos Carvoeiros, por si só, seria motivo suficiente para impor respeito nos botafoguenses. O Peñarol ostenta cinco títulos da Libertadores e, mesmo retomando o caminho do protagonismo após uma década perdida, impôs forças diante de The Strongest, nas oitavas de final, e do Flamengo, nas quartas. Além do futebol vistoso reconhecido até pelos adversários das semifinais, o Botafogo se posicionou como algo de campeões. O Glorioso eliminou Palmeiras e São Paulo, donos de três títulos do torneio.

Em ação desde a fase preliminar, o clube alvinegro ostentou momentos nos quais envolveu adversários. Até aqui, são 22 bolas na rede em 12 jogos. Mas o Peñarol enfileira eficiência para frear o ímpeto botafoguense. O time uruguaio é o semifinalista com mais desarmes na Libertadores. Na média por jogo, são 19. Os Carvoeiros também estão no



Diante de um adversário vocacionado a barrar ataques, camisa 10 venezuelano terá a missão de indicar os caminhos do gol para o alvinegro

topo de interceptações por partida (10.2). Os índices são potencializados pelo conceito de baliza zero: os rivais do Botafogo não sofrem um gol no torneio continental há seis apresentações.

O caminho

Para romper a efetiva defesa do Peñarol e chegar na final única da Libertadores, em Buenos Aires, em 30 de alvinegro, o Botafogo confia nos nomes de armação. Os jogadores com

criatividade aguçada serão os responsáveis por canalizarem as oportunidades concretas de gol. Encaixado como uma luva no esquema do técnico Artur Jorge, Jefferson Savarino é um deles. O venezuelano serviu foi garçom dos companheiros no torneio continental em três oportunidades e também tem qualidade artilheira: em outras duas ocasiões, a bola na rede alvinegra teve assinatura do camisa 10.

Embora se destaque pelos quesitos defensivos, o Peñarol

conta com uma peça ofensiva de bastante eficiência. Com passagem apagada no futebol brasileiro pelo Fluminense, Leo Fernández se encontrou vestindo o amarelo e preto do clube uruguaio. Apenas na Libertadores, o meio-campista participou diretamente de oito dos 17 gols marcados pelos Carvoeiros. O passe se destaca na campanha do jogador: foram cinco assistências para os companheiros marcarem. O camisa oito foi o autor da bola na rede em outras três oportunidades.

Não há caminho fácil para chegar ao ápice da Glória Eterna. A própria campanha botafoguense é uma demonstração do fato. Contra o Peñarol, o clube carioca conhece a dificuldade, ainda mais com a missão de construir o resultado em casa para definir a classificação no Campeón del Siglo, na próxima semana. O time carioca, no entanto, esbanja preparação e está pronto para romper barreira em direção às redes e à grande decisão da Libertadores da América.

LIGA DOS CAMPEÕES

Vini faz três e dá vitória ao Real

Para Vinicius Junior, é como se a lesão na cervical, que o tirou do jogo contra o Villarreal em 5 de outubro e das vitórias da Seleção sobre Chile e Peru nunca tivesse existido. Ele havia decretado a vitória do Real Madrid por 2 x 1 sobre o Celta de Vigo no sábado e, três dias depois, comandou a virada sobre o Borussia Dortmund, por 5 x 2, ontem, pela terceira rodada da primeira fase da Liga dos Campeões.

O clube recordista de troféus do mais badalado torneio interclubes, com 15, perdia por 2 x 0 até os 15 minutos do segundo tempo, quando o zagueiro alemão Antonio Rudiger diminuiu. A partir daí, só deu Real Madrid. Ou melhor, Vinicius Junior.

Com uma atuação digna de melhor do planeta bola, o brasileiro empatou aos 17, viu Lucas Vázquez virar e decretou a goleada em sete minutos. O hat-trick e protagonismo em meio aos badalados Mbappé, Bellingham e Rodrygo, reforça o favoritismo dele para faturar o prêmio Bola de Ouro, da revista *France Football*, na segunda-feira, em Paris.

Vinicius evitou a segunda derrota do Real Madrid em três jogos na repaginada Liga dos Campeões. A companhia merengue chega aos seis pontos e ocupa a nona colocação. Após a atualização no regulamento, classificam-se às oitavas de final os oito melhores após oito

rodadas, enquanto times do nono lugar ao 24º avançam ao playoff.

Ontem, o Milan bateu o Brugge por 3 x 1 no San Siro, com direito a gol olímpico de Pulisic, e subiu para 21º. Em Londres, o Arsenal derrotou o Shakhtar Donetsk por 1 x 0 e pegou o elevador para a quarta posição.

Hoje, oito jogos completam a terceira jornada. O destaque do menu é o duelo entre os campeões Barcelona e Bayern de Munique, às 16h, na Espanha.

Vinicius Jr. agora tem três hat-tricks: também aprontou contra Levante e Barcelona



Thomas Coex/AFP

BASQUETE

Brasília estreia em casa no NBB

Foi-se o tempo em que jogar na capital era um terror para os adversários do Brasília Basquete no NBB. É necessário voltar à temporada de 2016/2017 para recordar a última vez em que o time do Distrito Federal registrou mais vitórias do que derrotas como anfitrião. À época, contabilizou 11 triunfos e três derrotas. As últimas campanhas caseiras são tenebrosas: três vitórias em 2023/2024, três em 2022/2023, quatro em 2021/2022, três em 2020/2021 e quatro em 2019/2020.

O desafio a partir de hoje contra o São José-SP, às 20h, no Ginásio Nilson Nelson, é voltar a impor respeito na casa própria. Vencer

mais do que perder na arena abre a possibilidade de sonhar com a presença na fase de mata-mata, o que não rola desde 2018/2019, quando venceu seis e perdeu sete.

Ganhar virou quase obrigação depois do início ruim na temporada. O time acumula três derrotas consecutivas para o Minas, o Bauru e o Franca. A próxima exibição será novamente em casa no sábado, às 11h, diante do Mogi. Duas oportunidades de resgatar a confiança da torcida na outrora casa de festas do clube. Os ingressos para o jogo estão à venda no aplicativo Brasília Basquete. Criança até 10 anos não pagam. Há meia entrada com doação de 1kg de alimento não perecível.

Giro esportivo

Divulgação/Palmeiras



O adeus a Tônho

O ex-zagueiro Tônho, bicampeão brasileiro e paulista pelo Palmeiras na era Parmalat, em 1993 e 1994, morreu aos 55 anos. A notícia foi confirmada pela filha do jogador, ontem. A causa não foi confirmada.

Mauro Horita/AGIF/D.A. Press.



Valdivida é preso

O ex-jogador da seleção chilena e do Palmeiras, Jorge Valdivida, foi preso. Ele é acusado de abuso sexual contra uma tatuadora com quem esteve no domingo em um restaurante, na região de Santiago.

Lucas Merçon/Fluminense



Fluminense respira

O Fluminense emplacou a segunda vitória seguida. Após bater o Flamengo, venceu o Athletico-PR por 1 x 0, ontem. Germán Cano fez a festa da torcida e colocou o tricolor na 11ª posição, com 36 pontos.

Raul Baretta/Santos



Santos perto do acesso

O Santos reagiu após à derrota de virada para a Chapecoense na 32ª rodada. Ontem, o Peixe bateu o Ceará por 1 x 0, com gol de Diego Pituca, e se aproximou do acesso. Os paulistas lideram, com 59 pontos.

Ed Alves/CB



Zé pede demissão

Técnico da Seleção Brasileira feminina de vôlei desde 2003, Zé Roberto deixou o comando do THY, time da Turquia. O dono da prancheta esteve à frente do time por duas temporadas.

Dante Fernandez/AFP



Forlán: estrela do tênis

Melhor jogador da Copa do Mundo de 2010, o ex-centroavante uruguaio Diego Forlán, 45 anos, trocou os pés pelas mãos e jogará o Uruguaio Open, de categoria challenger da ATP, entre 11 e 17 de novembro.